Ano XX — Lisboa, Julho de 1964 — N.º 231

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

Agraciado com o «Lis de Prata» da Associação dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

Composição e Impressão: TIPOGRAFIA VIEIRA / Praça Monso de Albuquerque, 2-A / Telefone 63 78 66 / LISBOA 3 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA

Lincoln e Kennedy

No intervalo dum século, a História das pugnas pelo respeito que os humanos devem uns aos outros, regista dois assassinatos, repugnantes como todos os assassinatos, mas que nestes casos estarreceram aqueles que neste mundo verdadeiramente anseiam pelo progresso moral da Humanidade.

Em 1865, um fanático abateu a tiros de revólver Abraão Lincoln, o libertador de quatro milhões de escravos de origem africana. Em 1963, um homem que ainda é um enigma para juristas, sociólogos e psiquiatras, espingardeou Kennedy, seu sucessor na presidência da grande Nação. Enigmático chamei ao assassino, porque absolutamente não se sabe quem foi, nem porque o fez. Mas o historiador futuro, mesmo que mais nada se venha a apurar, comparará honesta e austeramente os dois tristes sucessos, e tirará as suas ilações.

Agora, que o Senado norte-americano conseguiu vencer, por maioria, a relutância incrível (incrível para um português; incrível para um escoteiro) aprovando a lei de igualdade "racial", é a ocasião mais propícia para as considerações que aqui ficam. Entretanto, proponho que até ao Centenário da morte de Lincoln, façamos um curso de «fi-

Continua na pág. 3

Quem é o nosso próximo?

Certo doutor da lei quis em determinada ocasião saber de Jesus Cristo quem deveria considerar seu próximo com vista ao cumprimento do dever de o amar. Depois de vinte séculos de doutrinação cristã, a pergunta poderá parecer bastante ociosa, mas se nos reportarmos à época em que foi feita, demais num povo de profundos preconceitos rácicos e religiosos, temos de reconhecer a sua pertinência. Assim a considerou o Mestre, que se dispôs a esclarecer o fariseu e para isso proferiu a tão formosa parábola do Bom Samaritano. Ali se encontram ilustrados sentimentos que podem levar o homem a ignorar o semelhante, evidenciados na atitude do sacerdote e do levita que, por comodismo e orgulho, se afastaram ràpidamente do homem prostrado por ter sofrido o assalto de ladrões. É, entretanto, um samaritano, membro de uma raça proscrita, com quem os judeus não queriam o menor contacto, quem se aproxima da vítima e lhe presta útil e carinhosa assistência.

Foi feita em França, recentemente, uma interessante experiência. Em determinada estrada muito concorrida de trânsito, simulou-se aparatoso acidente de viação. Um automóvel jazia bem à vista no fundo de um barranco e dentro encontravam-se ainda os respectivos «feridos». Verificou-se que poucos automobilistas pararam para prestar socorros e, pelo contrário, muitos aceleravam para se furtarem à «maçada» de prestar assistência aos sinistrados. Apurou-se ainda que foram os mais humildes, especialmente motoristas de caminhão, aqueles que se prestaram a cumprir o seu dever. Conclui-se daqui que é possível verter a parábola do Bom Samaritano em termos mais actuais e não menos elucidativos, o que não abona muito uma geração que foi

Continua na pág. 3

O FIM DE SEMANA

Os comerciantes do centro de Lisboa adoptaram na sua quase totalidade o sistema de encerramento dos estabelecimentos aos sábados de tarde, durante os meses de verão, concedendo assim ao seu pessoal uma regalia que lhes faculta oportunidade de poder gozar as delícias do ar livre durante mais algumas horas. Porque é espontânea e voluntária, é muito simpática esta deliberação. Ela evidencia a existência de um clima de compreensão e boa vontade entre patrões e subordinados, que não podemos deixar de saudar, ambiente que tornará mais agradável o trabalho nos restantes dias da semana.

O Escotismo tem vantagem neste interessante hábito. Os rapazes escoteiros, que exercem a sua actividade nestes estabelecimentos, ficam assim livres para partir no sábado a caminho dos seus acampamentos. A juventude recolhe desta maneira benefícios importantes, que se traduzirão por uma melhor saúde e mais intensa formação escoteira, de que os próprios patrões irão depois colher frutos através de uma melhor disposição para o trabalho e desenvolvimento de qualidades pelo treino de aptidões do seu pessoal jovem.

Neste quadro tão agradável que acabamos de expor nem tudo, no entanto, é simpatia. Embora em determinados ramos se tenha adoptado quase na generalidade o sistema de encerramento de fim de

Continua na pág. 3

O "Sempre Pronto" em Moçambique

Um amigo nosso recebeu de um seu amigo de Lourenço Marques uma carta em que eram feitas referências a Sempre Pronto e teve a gentileza de nos facultar a sua leitura. Porque essa carta não nos era dirigida e o seu Autor não suspeitava portanto que ela chegaria ao nosso conhecimento, tem para nós muito valor o que ali é escrito. Deu-nos ânimo a leitura desta carta e serviu para justificar a perseverança (já alguém lhe chamou teimosia) em publicar o nosso jornal. De facto, enquanto Sempre Pronto for acolhido com esta simpatia teremos de fazer tudo para que a sua publicação se mantenha.

Dizia a referida carta:

Lourenço Marques, 23 de Junho de 1964

Se alguns momentos felizes tenho aqui, um deles é sempre que recebo o *Sempre Pronto*. Chega de facto tardito, chega, mas vem sempre a tempo de me fazer reviver recordações que me tornam passageiramente feliz. Quantas recordações eu tenho tido às vezes mercê de uma pequena local que afinal e possìvelmente só eu a compreendo! De vez em quando lá vem uma alfinetada que me faz sofrer: a morte, a maior realidade que afinal a Vida nos oferece, é-nos sempre estranha. Este ano, as notícias da morte de Amigos têm sido muitas. E' possível que a minha recordação seja um pouco mais piegas que a de muitos outros que conheço. Mas sou como sou e isto não muda... Desta vez foi a notícia do passamento do nosso António Manuel Ribeiro. Fiquei impressionado e sinceramente senti a sua morte, embora já sucedida em 2 de Maio p. p.. Só agora recebi o jornal. De muitos e creio que de todos me recordo, embora com alguns pareça que pratico o esquecimento, o que não é verdade, mas do nosso Ribeiro lembrava-me muito. Quantas e tantas vezes tenho contado a graça de morarmos tão perto um do outro durante anos e só uma vez, por acaso, num Fogo de Conselho, ele contando certa piada de um apito de escoteiro que ouvia todas as manhãs, veio a identificar-me como seu vizinho. Era minha Mãe, que sabendo da influência do apito de escoteiro no meu acordar, o utilizava, por graça e com certa eficiência, porque eu, com o apito, não restava dúvida acordava imediatamente e bem disposto. Tanta vez tenho contado isto e lembrado o nosso Ribeiro. (...)

(...) E' meu uso ler o *Sempre Pronto* de ponta a ponta e, às vezes, se é assunto que o merece, volto a ler. Na impossibilidade de viver de perto essas vossas reuniões da Tertúlia, imagino-as poèticamente quanto ao seu ambiente. Aqui nada disso tenho. Recordação, só recordação. (...)

Porque não estamos autorizados a fazê-lo, não divulgamos o nome do remetente da carta, que foi dirigida ao nosso dedicado amigo sr. Albano da Silva. Julgamos que muitos Antigos Escoteiros gostarão de ler estas linhas. A nós, dão-nos ânimo para prosseguir no esforço de regularmente publicarmos o nosso jornalzinho, modesto, mas elo vigoroso que reforça laços de amizade entre velhos e novos companheiros, alguns separados por muitos quilómetros, mas sempre presentes na lembrança de todos nós.

E' preciso pois que Sempre Pronto se continue a publicar e, para isso, não nos faltará nunca a cooperação dos nossos leitores. Estamos certos disso.

Acampamento Nacional do Jubileu

Seguimento da pág. 8

que o Acampamento mereça a designação de Nacional.

Programa do Acampamento

Na tarde de Domingo, dia 23, o «ANAJU» será oficialmente inaugurado. Haverá as cerimónias próprias do acto, visita aos campos e às instalações permanentes do Parque, inauguração do museu de trabalhos do campo, e Festa. A' noite, haverá fogo de conselho.

O dia 24 será destinado às actividades das Patrulhas «Piloto 64», que terão assim ensejo de evidenciar a sua preparação e contribuir para a conquista de tão honroso e disputado título.

Durante a semana efectuar-se-ão visitas, excursões, cumprimentos às autoridades locais, grandes jogos. No sábado, além de um grande fogo de conselho à noite, efectuar-se-á durante a tarde a reunião do Conselho Nacional de Chefes para apreciação e discussão de temas e problemas ligados ao Escotismo Nacional.

O último domingo de campo — dia do encerramento — será assinalado por um almoço de confraternização de antigos escoteiros e suas famílias, realizando-se à tarde a festa de encerramento com distribuição de prémios às patrulhas e grupos que mais se tiverem distinguido durante o acampamento.



Dia de Portugal

Constituiu grande êxito a actividado promovida pelos Grupos n.os 4, 15, 17 e 44, no dia 10 de Junho passado, em comemoração do Dia de Portugal, que constou principalmente de um jogo, e Assalto à Bandeira, tendo o conselho de chefes dos referidos grupos resolvido que fosse do assaltado o «totem» do grupo n.º 44.

Todos os grupos tomaram as suas posições e a infiltração no campo do «44» foi ordenada pela melhor ordem e táctica. O Grupo 44, orientado pelo seu chefe Joaquim Saraiva, não permitiu que o seu «totem» fosse sequer tocado, obrigando os restantes grupos a permanecer em «pé de guerra» até que soasse o apito do fim de assalto.

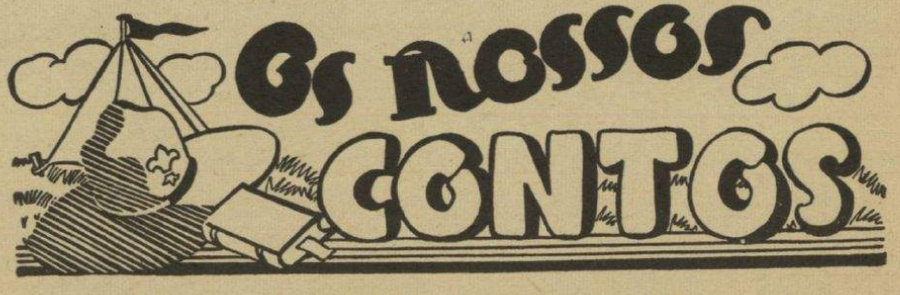
Tudo decorreu dentro da maior alegria e camaradagem, finalizando o Chefe Barbosa esta actividade com louvores para os escoteiros do 44, que bem mereceram os mais rasgados elogios.

O terreno, a beneficiar os assaltados, nem por isso deixou que os seus adversários, em boa peleja, se deixassem esmorecer dando réplica à boa organização do «44», que muito se esforçou — a bom suar em correrias — para que a sua Raposa ficasse vitoriosa.

Por fim, pelo entusiasmo e incansável trabalho dos rapazes do Grupo 4, que durante toda a noite deram batida aos terrenos do assalto, foi o mesmo, nas pessoas dos seus escoteiros Belmiro Norberto e Fernando Figueiredo, distinguido com um «escalpe» nas cores da Raposa.

Assim se deu por terminada mais esta actividade, que perdurará por longo tempo na lembrança de todos aqueles que nela tomaram parte.

Com vista ao Concurso «Patrulhas Piloto-64», resolveram os chefes dos grupos 4, 15, 17 e 44 marcar um Acampamento para o próximo dia 28 do corrente. — C.



Recordações dum Velho

Quando o Meireles, director de Fazenda, foi aposentado por atingir o limite de idade, depois de uma carreira extraordinàriamente brilhante, o redactor de uma revista de actualidades procurou-o para dizer alguma coisa do muito que lhe sucedera através da sua longa existência de cidadão e funcionário.

Modestamente, o velho Meire-

Segue na pág. 6

Lincoln e Kennedy

Conclusão da primeira página

losofia racial» para o qual teremos um escasso ano e para o qual avento alguns *itens*:

Bio-sociológico: A inanidade de significação do pigmento corante da pele, em maior ou menor quantidade, pois não vale menos o moreno que o louro; nem mais o branco que o negro, claro ou retinto, nem menos ou mais o mongólico que o asiático; nem o doente de albinismo é um super-homem!

Histórico: Monstruosidades, heroicidades, mediocridades e santidades se registam em todas as estirpes, a que se está convencionando chamar «raças», pelo que a genuína posição da história é a objectividade fria na relação dos factos, venham estes donde vierem; e a condenação imparcial do malefício, sem distinguir quem o pratica, segundo a cor da tez ou qualquer outro estigma.

Religioso: O estudo exegético do Novo Testamento ensina, nomeadamente nas palavras de São Paulo, que «todos viemos de um só sangue». E digno é de considerar que Lincoln foi vitimado pela «escravatura cínica» enquanto que, um século depois, Kennedy é morto quando na sua Pátria se estadeia em tantos cidadãos a «escravatura hipócrita» — hipócrita porque é negada e pràticamente exercida. O historiador, registará o facto de Lincoln ser protestante e Kennedy católico-romano e tirará da comparação judiciosas considerações.

O Escotismo, aberto a todos no amor de Deus e da Humanidade, fará bem em lembrá-lo desde já.

Escoteiros de diferente credo e de vária cor: honremos a memória de Lincoln e de Kennedy.

Eduardo Moreira

QUEM É O NOSSO PRÓXIMO?

Continuação da primeira página

educada nas lições emergentes do Evangelho.

O que mais confrange, porém, na análise das conclusões desta expressiva experiência é o reconhecimento tácito de que os sentimentos de egoísmo que estão na base de atitudes tão desumanas não se exibem apenas em circunstâncias ocasionais, mas expressam-se dia a dia nas relações do homem para com o homem: na rua; na oficina; na repartição; na escola e em toda a parte onde a vida social força à convivência. Desde o pequeno gesto de tomar lugar no transporte público até à retribuição de serviços prestados, patenteia-se sempre a ganância e o completo desinteresse pelos companheiros. Por sórdido egoísmo ou por mera comodidade tornou-se natural, coisa razoável, que aquele que se encontra bem instalado se furte à obrigação de se preocupar com a sorte do semelhante.

Por ocasião da última (!) Conferência de Dirigentes dos Escoteiros de Portugal realizada em 1952, estabeleceu-se discussão acerca da fórmula do segundo artigo do Compromisso de Honra. Propunham uns que o Escoteiro prometesse auxiliar o semelhante em todas as circustâncias, *enoutros preferiam que se substituísse o termo «semelhante» por «próximo». Na essência as duas expressões tinham sentido equivalente. No entanto, o termo «semelhante» poderia prestar-se a equívocos, a limitações muito comuns, infelizmente, nos dias de hoje. O amor ao semelhante seria fórmula vaga, talvez se entendesse por amor à humanidade e perdesse assim o carácter objectivo, de indivíduo para indivíduo, iminentemente prático. Nós preferimos* próximo *porque este pressupõe o desejo de conviver, de vencer distâncias. Próximo é aquele de quem nos acercamos, de quem sentimos as amarguras, os anseios. Precisamos de transformar o semelhante em próximo pelo exercício da compreensão, da generosidade, da amizade. Principalmente o homem da cidade, que se acotovela com o semelhante mas o ignora e passa indiferente junto do vizinho ou do parceiro de trabalho, precisa de se deter um pouco e, tal como o samaritano da parábola, descer da sua sua posição e confrontar-se com as necessidades daqueles que o rodeiam.*

Uma comunidade que cultiva a separação, que levanta barreiras, que procura

Conclusão na página 4

CALENDÁRIO DE JULHO

Dia 8

30.º Aniversário do Grupo n.º 94 de Lisboa.

Dia 15

Aniversário do Grupo n.º 79 de Lisboa.

Dia 16

Aniversário do Grupo n.º 16 de Carcavelos.

O FIM DE SEMANA

Conclusão da primeira página

semana, acontece que um ou outro estabelecimento se conserva aberto porque o respectivo comerciante se recusou a aderir ao movimento adoptado pelos seus colegas. Tratam-se de manifestações de egoísmo, felizmente raras, que não podem deixar de causar tristeza. Está da parte daqueles que gozam do benefício do fim de semana fazer sentir a tais comerciantes que nada lhes aproveita da falta de lealdade para com os seus colegas do mesmo ramo. Devemos todos criar o hábito de não fazer compras ao sábado de tarde. É necessário que os proprietários dos estabelecimentos, que teimam em estar abertos durante estas curtas cinco horas de sábado nos meses de verão, sintam que é inútil a sua atitude. Só assim se conseguirá que todos os empregados possam dispor do fim de semana para gozar com suas famílias dos prazeres das nossas praias e dos nossos campos durante mais algumas horas. As tardes de sábado são-nos concedidas para descanso e, portanto, não as devemos empregar a fazer compras. Com esta atitude demonstraremos a nossa solidariedade para com aqueles que ainda não gozam de tal benefício e contribuiremos para generalizar um sistema que só trará vantagens a todos sem prejuízo para o comércio, que operará as suas vendas normalmente nos restantes dias da semana.

Quem é o nosso próximo?

Seguimento da pág. 3

ignorar todo aquele que não pertence à mesma classe ou não alimenta os mesmos ideais, falha rotundamente na sua missão social.

Para que haja felicidade precisamos exactamente de criar este desejo de comunicação, de desenvolver a capacidade de compreender, de sentir. É absurdo que o homem, que conseguiu desenvolver a um nível extraordinário os meios técnicos de comunicação e de aproximação, procure viver isolado, fechado sobre si próprio, indiferente ao homem que o cerca. Bem faz o Escotismo em colocar como princípio essencial, para ser admitido nas suas fileiras, a promessa de fazer todo o possível por auxiliar o próximo em todas as circunstâncias. E faz ainda melhor inspirando a prática diária de pequenas boas acções, levando o rapaz a sentir constantemente o desejo de estender a mão em auxílio do mais fraco. Não nos referimos evidentemente às grandes boas acções cuidadosamente organizadas e promovidas pelos dirigentes. Essas, porque muitas vezes visam apenas publicidade, perdem todo o interesse educativo. O que importa cultivar é o hábito de estender a mão à velhinha para a ajudar a descer do eléctrico; de amparar a criança que desce a escada; o salutar costume de retirar do passeio a casca de laranja que mão inconsciente ali lançou. Levar o cesto à senhora que carrega o filhinho, compartilhar o lanche com o companheiro, gestos cheios de simpatia e de compreensão humana, embora simples, mas que contribuirão fortemente para formar homens capazes de conviver, de confraternizar, de serem *próximos* de todos aqueles que tenham um dia de se cruzar na sua vida e careçam de uma mão amiga que os ajude a subir, a vencer, a encontrar o caminho da felicidade a que todos têm direito.

O maior crime que o homem pode cometer é ignorar o homem que a seu lado geme. Passar de largo, tal como o sacerdote da parábola, carregar no acelerador como os motoristas da experiência, para mais ràpidamente alargar a separação dos que sofrem, é tornar-se cúmplice de todos os assaltantes da dignidade humana. Bem hajam os escoteiros cada vez que desatam o «nó do lenço». Eles são os modernos samaritanos que sabem transformar o semelhante em próximo.



O rei Constantino da Grécia acaba de receber o título de chefe supremo dos escoteiros helénicos. Durante a cerimónia, o monarca faz a continência escoteira ao lado de sua irmã, a princesa herdeira Irene, chefe das Guias da Grécia.

Dos Amigos do «Sempre Pronto»

Doentes

A nossa estimada assinante sr.ª D. Maria Luísa C. de Magalhães Esteves Pereira, esposa do nosso dedicado amigo sr. Brigadeiro Esteves Pereira, foi submetida recentemente a difícil operação cirúrgica a uma das suas vistas, de que se encontra em convalescença. Sinceramente lhe desejamos um pronto restabelecimento e os melhores resultados.

● A sr.ª D. Henriqueta Nascimento, esposa do nosso colaborador Ernesto Clímaco do Nascimento, continua em tratamento e internada no Hospital de Santa Maria, tendo já obtido boas melhoras, que desejamos se acentuem.

● Em fins de Junho passado, a sr.ª D. Lívia Andrade Ramos, esposa do nosso dedicado assinante sr. prof. Aníbal Ramos, sofreu um acidente de que resultou a fractura de uma perna, o que muito lamentamos, fazendo votos por um restabelecimento rápido.

DE LUTO

Em 8 de Julho corrente, faleceu em Lisboa a sr. D. Matilde Saramago, esposa dedicada do nosso assinante sr. Israel Ferreira Saramago e cunhada do antigo escoteiro sr. Leopoldo Saramago. A toda a família enlutada, particularmente ao nosso estimado amigo sr. Israel Saramago, apresentamos as nossas sentidas condolências.

★ Em 5 de Julho corrente, em Santarém, faleceu a menina Maria do Rosário, de 5 anos de idade, filhinha da sr.ª D. Lígia Teresa E. M. Cabral e do nosso estimado assinante sr. António Trindade Cabral, antigo escoteiro do Grupo 94. Apresentamos-lhe os nossos muito sentidos pêsames.

DOS AÇORES

O E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva foi distinguido com a placa de cidadão distinto pelas autoridades dos Estados Unidos

Durante as cerimónias comemorativas do dia das Forças Armadas Americanas, realizadas no Aeroporto das Lajes em 22 de Maio passado, foi distinguido com o galardão de serviços distintos o Delegado do *Sempre Pronto* nos Açores e Chefe do Grupo n.º 52 dos Escoteiros de Portugal, o nosso dedicado amigo E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva. A placa honorífica foi-lhe entregue pelo brigadeiro general George S. Boyland Jr., comandante daquelas forças. A distinção de Cidadão Exemplar de 1963 foi concedida pela «Military Air Transport Service» da Força Aérea dos Estados Unidos.

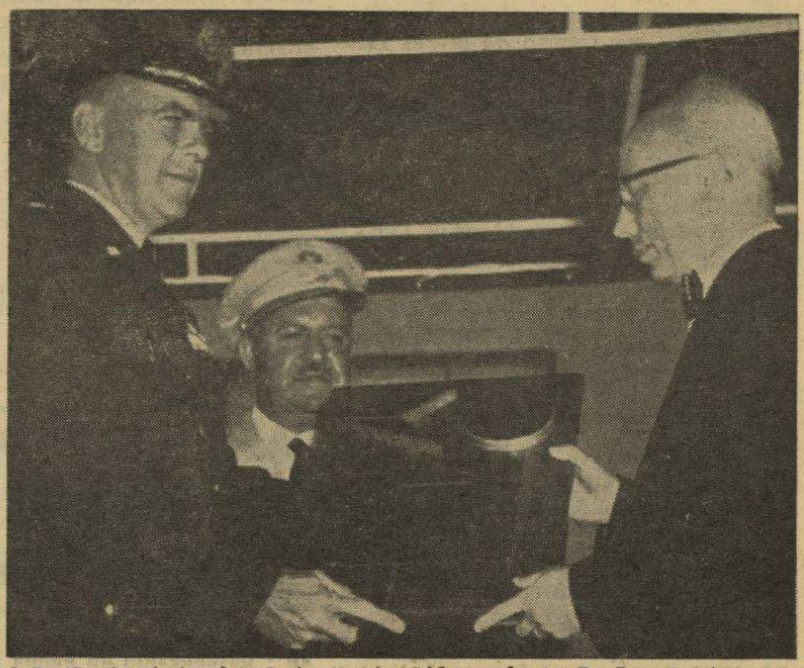
Segundo lemos no Boletim daquelas Forças, estas placas são concedidas a organizações e indivíduos que prestam serviços excepcionais na promoção de boas relações em bases ou comunidades. Em 1963 foram concedidas apenas quatro placas e um certificado, sendo uma ao povo de Ayrshire, na Escócia; outra a uma Comissão das Forças Armadas, na Califórnia; outra a um cidadão da Nova Guiné, e o certificado a um oficial reformado das mesmas forças.

A citação que confere a Placa diz: *O Sr. Silva vem dedicadamente prestando serviços ao pessoal militar dos Estados Unidos e suas famílias, estacionados nos Açores, durante os últimos 19 anos. Os seus acampamentos escotistas internacionais; as suas visitas de intercâmbio de fim de semana, e outras actividades conjuntas escoteiras luso-americanas, são consideradas como tendo aumentado o espírito de compreensão e boa-vontade entre os povos das duas Nações.*

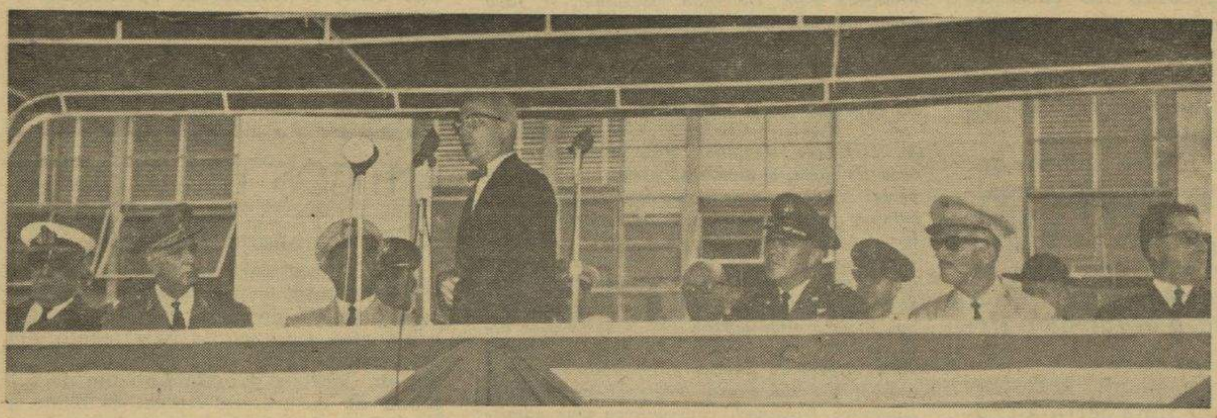
Ao acto assistiram também o Coronel aviador Dias Costa, comandante da Zona Aérea dos Açores, o Governador do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, Dr. Teotónio Machado Pires; o General Pinto Resende, Comandante da 1.ª Região Aérea; General Meira e Cruz, Governador Militar; Comodoro Tomás Duque, Comandante Naval dos Açores; Rev. D. Manuel Afonso de Carvalho, prelado diocesano; o Cônsul Americano nos Açores, e muitas outras individualidades portuguesas e americanas.

O homenageado agradeceu sensibilizado, discursando em português e depois em inglês.

Sempre Pronto, que tem acompanhado a obra escoteira e, portanto, de amizade entre os escoteiros das duas nações, promovida pelo Chefe Moniz Silva, felicita-o pela distinção, que muito honra os Escoteiros de Portugal.



O E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva, da A. E. P., mostra ao presidente Baird da organização escotista americana nas Lajes a placa honorífica representativa do galardão de Cidadão Exemplar.



O Chefe J. R. Moniz Silva, do Grupo 52 da A.E.P., agradece sensibilizado a homenagem que lhe foi prestada, com a concessão da placa de Cidadão Exemplar de 1963.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

As comemorações do 20.º aniversário do «Sempre Pronto»

Seguimento da pág. 8

ta-se, portanto, de um dia de franca confraternização, com um programa cheio de interesse.

No próximo número de *Sempre Pronto*, já com o programa devidamente elaborado, contamos dar mais amplos informes.

O preço da viagem e visita ao Palácio será de Esc. 75$00, por cada pessoa. A inscrição encerrará logo que esteja completa a lotação do autocarro, pelo que os nossos leitores devem apressar-se a fazê-la.

José Cândido de Jesus Rana

De regresso da Guiné e no gozo de merecidas férias, chegou a Lisboa no dia 17 de Junho este nosso dedicado assinante e amigo, antigo escoteiro do Grupo 53, a quem apresentamos cumprimentos de boas-vindas.

Publicações

The Bible in the World

Recebemos a agradável visita do número de Maio deste ano, que se apresenta muito ilustrado a cores e inserindo informação importante acerca da divulgação da Bíblia no Mundo. Agradecemos.

OS NOSSOS CONTOS

Continuado da pág. 2

les procurava escusar-se, alegando que, na sua vida, nada havia de interessante que merecesse ser do conhecimento do público. O redactor insistia:

— Mas, senhor director, o senhor era funcionário desde Janeiro de 1910, no tempo de el-rei D. Manuel II. Com 40 anos de serviço não me diga que não se passou consigo qualquer episódio curioso.

Meireles limpou os óculos. Atafulhou o cachimbo com um tabaco muito loiro. Depois, lançou-lhe um fósforo e ficou-se a seguir, no espaço, sorridente, as espirais do fumo.

— Pois então, vou contar-lhe um caso, não decerto o mais curioso da minha vida de funcionário, mas mesmo assim, julgo eu, com alguma graça. Era eu, segundo-oficial de Fazenda quando, certo dia, chegou ao Ministério um telegrama informando que, em determinada província ultramarina, houvera um incêndio que destruíra, por completo, a Repartição do Registo Civil, com todos os seus papéis e arquivos. Como o senhor sabe, há processos que necessitam de certas certidões. Quando esses documentos não se podem passar, como no caso do incêndio daquele arquivo, tem de existir no mesmo processo um ofício a dizer que a certidão não pode ser obtida em virtude de qualquer acidente.

Daí para o futuro, sempre que se pedia àquela Província qualquer certidão, era certo e sabido que respondiam: *Informo V. Ex.as que tal documento não pode ser obtido em virtude de ter ardido, completamente, o arquivo do Registo Civil.*

Ora certa vez, eu germinei uma ideia. Pedi uma certidão para juntar a um processo. Esperei a resposta. Lá vinha, como sempre: *Informo V. Ex.as de que a certidão de nascimento de Malaquias Rosado não pode ser obtida em virtude de ter ardido, completamente, o arquivo do Registo Civil.*

Aqui, o velho Meireles riu-se, com um ar um tanto brèjeiro, enquanto sorvia, deliciado, o inseparável cachimbo.

— E depois? senhor Director — perguntou o redactor da revista de actualidades.

Depois eu minutei um ofício, que o meu Director assinou, a rir: *Em referência ao ofício tal, cumpre-me informar V. Ex.as de que o incêndio foi no dia 7 de Março de 1915 e o nascimento de Malaquias Rosado deu-se no dia 8...* E' que eles já não iam ver nada. Quando se falava em Registo Civil, davam sempre a mesma resposta. Aquilo era como se fosse um carimbo. Por isso, eu lhes preguei aquela partidinha...

E o bom do director sorria, sorria, intimamente satisfeito.

MANUEL FERREIRA

N. R. — O nosso saudoso amigo e colaborador Manuel Ferreira desapareceu há mais de um ano, mas na nossa carteira temos ainda alguns dos seus apreciados trabalhos literários quase sempre baseados em factos verídicos, fruto do seu intenso labor e da sua muita dedicação à causa escoteira e ao *Sempre Pronto*. Continuaremos a publicá-los e esta será a maneira de o lembrarmos a todos os nossos leitores.



36.º Aniversário do Grupo 77, de Faro

Este Grupo comemorou o seu 36.º aniversário com o compromisso de honra de 12 aspirantes escoteiros e 9 lobitos, numa sessão presidida pelo Delegado Regional, sr. João Lobo de Miranda Trigueiros. ladeado pelo presidente da Direcção, Dr. Rocheta Cassiano; e Ajudante-Chefe do Grupo da Lusalite do Dondo, Moçambique, sr. Augusto Aleixo, que se encontra nesta cidade em gozo de férias.

O Escoteiro-Chefe do Grupo saudou o sr. Delegado Regional, e os restantes membros da mesa, a numerosa assistência, em especial meninas e senhoras familiares dos escoteiros; os seus escoteiros, dirigentes e colaboradores, os escoteiros do grupo 6 de Olhão, e o chefe do 60, de V. R. de Santo António, que vieram dar o seu costumado apoio aos seus camaradas do 77. E disse: O meu grupo, como muitos outros, tem tido as suas dificuldades e atravessou um período crítico, mas, através de intensa propaganda pessoal e colaboração do Posto Regional do Sul da Emissora Nacional, conseguimos uma admissão de mais de 40 aspirantes, que reduzidos por apuramento, deu este resultado que está na vossa presença.

Ao compromisso de honra dos aspirantes dirigido pelo Chefe de Divisão Sr. Carrusca, seguiu-se a imposição da estrela de antiguidade na bandeira do Grupo e a alguns escoteiros e caminheiros que completaram mais um ano de serviço. Antes de encerrar a sessão, usou da palavra o presidente da Direcção que incitou os aspirantes à compreensão do seu compromisso e que daqui a uns 30 anos saibam dar assistência ao escotismo, tal como eu — disse — que quando rapaz como vocês aqui estive e sob a chefia do vosso chefe prestei o meu compromisso de honra, o que recordo com tantas saudades que até me sinto rapaz desses tempos. Encerrou a sessão o sr. Delegado Regional, que recordou tantos actos como o presente e afirmou que os velhos são sempre novos escoteiros, incitando os pais a colaborarem com os dirigentes do movimento, pois só assim se poderá obter do rapaz o rendimento que ele sempre sabe dar. Pelo lobito Fernando, da Alcateia do Grupo do Dondo, foi colocada na bandeira do Grupo uma fita de seda com legendas alusivas ao 2.º Jamboree da Saudade, realizado em 26 do Abril p. p. naquela nossa província. — C.

(Continuação)

Conversando com os Chefes de Tribo

5.º — A Promessa Escotista

Logo que o rapaz termine as provas de 3.ª classe, dentro do período que o regulamento determina, deve fazer a sua promessa escoteira.

«Você gostaria — diz o chefe Ribeiro dos Santos — que depois de 30 dias de trabalho o seu patrão lhe pagasse 3 meses depois... Com o rapaz sucede o mesmo, trabalhou para alcançar a promessa, não o faça esperar entretendo o nas actividades com coisas inúteis. Na reunião seguinte à conclusão da última prova, faça-o prestar o compromisso».

Conforme se pode observar, a demora em fazer o rapaz escoteiro, é muito prejudicial, diremos mesmo que será o fracasso de um grupo. E porquê? Responderemos que o entusiasmo inicial do rapaz esfria, a alegria de querer vestir a farda, de cumprimentar com a mão esquerda, de ter voto na patrulha, pode perder-se, e em muitos casos o rapaz abandona o grupo. E' necessário que o chefe ou alguém encarregado disso, comece logo após as primeiras semanas de entrada, a tratar de conseguir o fardamento para que no final tudo esteja preparado a tempo e horas.

(Continua)

ANTIGOS ESCOTEIROS

Acampamento Anual

Uma Comissão de Antigos Escoteiros constituída pelos nossos amigos srs. João Patrício de Melo, Eduardo Xavier e Ernesto Clímaco do Nascimento, em cooperação com o Acampamento Nacional do Jubileu, promove no fim de semana de 30 a 31 de Agosto próximo o IV Acampamento de Antigos Escoteiros, que se efectuará no recinto reservado à Fraternal no Parque de Escotismo da Costa de Caparica.

Este Acampamento coincidirá portanto com a data de encerramento do Acampamento Nacional e será uma interessante oportunidade para todos os antigos escoteiros que quiserem passar um alegre dia de campo. Os interessados devem dirigir-se àquela Comissão para a Rua de S. Paulo, 254, 1.º, em Lisboa 2.

CONSELHO NACIONAL

Informamos os leitores que nos têm feito perguntas sobre este assunto, que nada temos a acrescentar ao que aqui escrevemos sobre a convocação do Conselho Nacional.

Curiosidade Matemática

Escreva o número dos anos que completou ou vai completar no ano corrente; por baixo escreva o ano em que nasceu; depois o número de anos de outra pessoa e o ano em que nasceu. Adicionando essas quatro parcelas obterá o número 3928. O mesmo número se obterá somando a idade duma pessoa com o número de anos de casado, o ano em que nasceu e o ano em que casou. Sempre 3928.

Losango

1 CONSOANTE	x
2 ASTRO	x x x
3 ESTAÇÃO	x x x x x
4 IMPORTANTE	x x x x x x x
5 EXISTIA	x x x x x
6 PRONOME	x x x
7 CONSOANTE	x

A palavra central ler-se-á horizontal e verticalmente.

Palavra Quadrada

	1	2	3	4
1 Nome de homem	1	x	x	x
2 Projectil	2	x	x	x
3 Oásis do deserto de Sin	3	x	x	x
4 Quadrúpede	4	x	x	x

CURIOSIDADES

A Força dos Insectos

Em proporção do seu tamanho e peso, os insectos são os mais fortes de todos os seres vivos. Está calculado que se um cavalo pode arrastar cerca de cinco vezes o seu peso, uma abelha pode fàcilmente arrastar um peso vinte vezes superior ao seu; e uma mosca varejeira mais de cento e cinquenta vezes o seu peso. Um pequeno escaravelho pode levantar um cavaco duzentas vezes mais pesado do que o seu corpo; para fazer outro tanto, um homem deveria levantar um vagão com cerca de oito toneladas de carga.

ADIVINHAS

I

Qual é coisa qual é ela que, quanto mais cresce, menos se vê?

II

O que é, que é, mais alto de que um eucalipto e cabe dentro de um ninho de carriço?

ANEDOTA

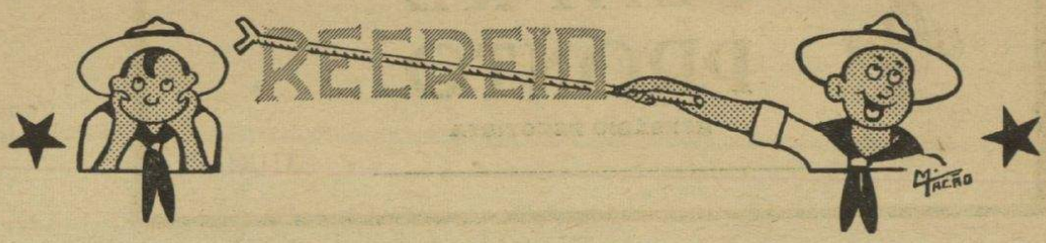
Após um demorado exame, o médico pergunta ao doente:

— Então, deixou os cigarros como eu lhe disse?

— Sim, senhor doutor.

— E tem-se dado bem com as pastilhas elásticas?

— Assim, assim... O que me custa muito é acendê-las.



AS DESVENTURAS do Zé Escoteiro



O Zé é Generoso

A Patrulha tem agora um novo Guia. A rapaziada reuniu para preparar uma festa de homenagem ao companheiro que fora escolhido para tão importante cargo. Diversas propostas e variadas ideias: — «Vamos oferecer-lhe as duas pescadinhas» — sugeriu um. O Zé ouviu a proposta e sorriu. Era boa ideia. Então afirmou decididamente:

— Quem oferece as pescadinhas sou eu!

Todos concordaram. Chegou o dia da festa e o Grupo formou em quadrado na sala nobre da sede para se associar à homenagem que a Patrulha ia prestar ao seu novo Guia.

O Chefe leu a Ordem de Serviço com a respectiva nomeação. O Guia solenemente prestou compromisso de fidelidade ao seu Chefe, segurando a mão deste entre as suas. Seguidamente os escoteiros da Patrulha prometeram igualmente fidelidade ao seu Guia com o mesmo cerimonial.

Então o Chefe abraçou o Guia e disse que lhe ia fazer entrega das «pescadinhas». O Subguia pediu a palavra e disse que estas seriam oferecidas por um escoteiro da Patrulha, pelo nosso valente Zé.

Este pediu licença, saiu da formatura e dirigiu-se a um canto onde tinha uma travessa embrulhada num gurdanapo muito alvo. Apresentou-se em frente do Chefe de Grupo em rigorosa posição de sentido e destapou o presente: Duas reluzentes e autênticas marmotas, que o Zé, manhã cedo, comprara no Mercado da Ribeira.

O Grupo deu uma gargalhada. Foi necessário o Chefe dar enérgica voz de sentido. O nosso Zé, confundido, voltou-se para os companheiros e exclamou:

— Então não era eu quem oferecia as pescadinhas?

— * —

O novo Guia é um grande amigo e companheiro. Foi compreensivo para com o nosso Zé e explicou-lhe que os Escoteiros designavam por «pescadinhas» o distintivo de Guia de Patrulha, as duas fitas brancas que sobrepunham ao bolso esquerdo.

O Zé levou as pescadinhas à mãe e pelo caminho ia dizendo: Porque carga de água se havia de chamar «pescadinhas» a duas fitas de nastro?

PARA OS MAIS ESPERTOS!

PROBLEMA

Tenho na mão quatro coisas, tiro-lhe uma e fico com cinco.

Quem acertar na solução e no-la mande num simples postal terá um merecido prémio.

Não Claudiques

Se na lida o destino te derriba,
Se tudo em teu caminho é subida,
Se teu sorriso é ânsia insatisfeita,
Se há faina dura e vil colheita,
Se ao teu caudal se interpõem diques,
Faz uma pausa, mas não claudiques!

De «A Mensagem Baptista»

Soluções de Junho

ADIVINHAS

1 — Ovo

2 — Entre a noite e o dia há de comum o «i»

3 — E' a língua

Transformação

LAGO
PAGO
PAIO
PAIS
PAUS
PAUL

Quem é capaz de descobrir o Enigma?

XIX — XI = X // IX — X = I

XL — L = X

Enviaram-nos a resposta certa os nossos estimados leitores, amigos, Raul Jorge M. Gonçalves, de 13 anos, morador em Algés, e José A. R. Cunha, de Sintra, a quem vão ser enviadas as lembranças prometidas.



— Depressa, aproveita agora para tomares banho!

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

N.º 231

JULHO de 1964

AS Comemorações do 20.º Aniversário do «Sempre Pronto»

Uma visita cultural ao Palácio Ducal DE VILA VIÇOSA,

com o alto patrocínio da Fundação da Casa de Bragança

em 11 de Outubro próximo

Dando início às comemorações do 20.º aniversário da fundação do *Sempre Pronto*, promovemos uma visita cultural em 11 de Outubro próximo, com vista a reunir um bom número de leitores e amigos, especialmente antigos escoteiros e suas famílias. O fim da visita será o Palácio Ducal de Vila Viçosa, cujo recheio de alto significado histórico e grande valor artístico merece sempre o maior interesse, mesmo para aqueles que tiveram já oportunidade de efectuar esta visita. O mui digno Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança honra-nos com o seu alto patrocínio, sendo a visita dirigida por pessoal para esse efeito especialmente designado.

A viagem será feita num confortável autocarro da Empresa de Camionetas Piedense, sendo a partida de Lisboa, junto à sede da A. E. P. no Cais do Sodré, às 7 horas da manhã. Seguir-se-á por Vila Franca de Xira e Vendas Novas, havendo uma curta paragem nesta vila para que possam tomar o pequeno almoço os que ainda não o tiverem feito. A viagem continuará para E'vora, onde será feita uma visita às ruínas do Templo de Diana, e um nosso colaborador e amigo dirá alguma coisa sobre aquele monumento tão antigo, exemplar único em toda a península.

Depois desta visita, prosseguiremos a nossa viagem até Vila Viçosa, onde apreciaremos esta formosa vila, percorrendo as suas ruas debruadas de vistosos vasos de plantas e flores; admiraremos as suas casas alvas de pureza, com soleiras, escadas e varandas do célebre mármore da região.

Após o almoço, que será servido num restaurante local, daremos imediatamente início à visita ao Palácio, onde nos demoraremos algumas horas, dado o interesse das suas salas. No próximo número, *Sempre Pronto* fará um breve relato do muito que o palácio oferece à curiosidade cultural dos visitantes. Naquela vila, se o tempo nos permitir, poderemos ainda ver mais alguns monumentos, todos eles cheios de interesse.

O regresso será feito por Estremoz, Arraiolos, Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Vila Franca e Lisboa, onde esperamos chegar cerca da meia-noite. Tra-

Segue na pág. 5

Notícias do "ANAJU"

Concurso para letra e música da Marcha do Acampamento Nacional

A chefia do Acampamento abriu concurso entre todos os compositores, ligados ou não ao Escotismo, para apresentação de letra e música para a marcha do Acampamento Nacional. As composições e suas letras deverão ser entregues na Sede Central, no Cais do Sodré, em Lisboa, até ao dia 31 de Julho corrente. O trabalho que for classificado em primeiro lugar terá um prémio de Esc. 600$,

Danças e Cantares Regionais

A chefia do Campo convida os grupos a ensaiarem números de canto e danças regionais para exibição nas festas do acampamento. A circunstância de se encontrarem presentes grupos de diversos pontos do país faculta grande interesse a esta modalidade, pelo que se espera que todas as unidades escoteiras se esforçarão por apresentar algo de interessante sobre este aspecto.

Vamos trazer ao Acampamento muitos Escoteiros

Continua aberta nestas colunas a inscrição de ofertas, que serão entregues aos Serviços Centrais, e se destinam a auxiliar escoteiros das Regiões do Norte e do Sul, economicamente mais desprovidos, a virem ao ANAJU. Até agora registámos três ofertas.

Do último número	*100$00*
Do Sr. Luís Simões Aurélio . .	*20$00*
Da Sr.ª D. Júlia Pena Ribeiro .	*20$00*
A transportar . . .	*140$00*

O Acampamento Nacional do Jubileu

será inaugurado em 23 de Agosto próximo

Tudo se conjuga para que o Acampamento Nacional do Jubileu, a realizar no Parque de Escotismo da Caparica, constitua uma actividade notável, digna de assinalar o Jubileu da Associação dos Escoteiros de Portugal. A novidade mais sensacional que podemos dar aos nossos leitores é a notícia da presença no acampamento de uma patrulha de escoteiros vinda dos Açores. Será para todos os Escoteiros uma grande alegria a presença dos seus companheiros dos grupos açorianos.

A possibilidade da presença desta patrulha deve-se à generosa colaboração da Força Aérea Portuguesa, cujo comando se prontificou a transportar os rapazes para o Continente. O Chefe Moniz Silva foi nomeado pelos Serviços Centrais para organizar essa patrulha constituída por escoteiros de todos os grupos açorianos.

No Norte e no Algarve trabalha-se activamente para enviar as suas representações, cuja presença está já assegurada e vem prestar ao ANAJU (assim se designará o Acampamento pela junção das sílabas iniciais do seu título) uma colaboração valiosa. Ainda se encara a eventualidade de estar representado por algum ou alguns dos seus membros o Grupo de Escoteiros de Portugal do Dondo, na Beira, anexo à Lusalite de Moçambique. Tudo se conjuga, portanto, para

Segue na página 2